



FIFA MANTÉM CAUTELA NAS MUDANÇAS

Daniel Boucinha

Foi aprovada a continuação dos testes com mais dois assistentes; cartão laranja e aumento de cinco minutos na duração do intervalo foram rejeitados.

Existia a expectativa, que a 123ª reunião anual da Internacional Board/FIFA (IFAB), realizada dia 28 de fevereiro em Newcastle, na Irlanda, aprovasse a expulsão temporária no futebol, através da apresentação do cartão laranja, a exemplo do que ocorre em outros esportes como o basquete.

A mudança não foi aprovada, assim como também não foi aceita a proposta de estender a duração de 15 para 20 minutos do intervalo entre o 1º e o 2º tempo. Porém, a FIFA aprovou mudanças na regra do impedimento e o uso de mais árbitros auxiliares.

Mais dois assistentes

A presença de mais assistentes nas partidas, testada durante as eliminatórias da Eurocopa Sub-19, em outubro e novembro de 2008, foi considerada positiva. Com isso a IFAB aprovou a continuação da experiência, agora em

ligas profissionais na França e na Itália, que poderão contar com um novo auxiliar próximo ao gol.

Aqui, no Gauchão 2009, com a escala de mais dois árbitros nas partidas, além dos assistentes, o Rio Grande do Sul mostrou pioneirismo ao se antecipar à orientação aprovada pelo comitê.

O presidente da UEFA, Michel Platini – que é favorável à inclusão de um oficial a mais nos jogos –, disse que "está confiante" de que um árbitro extra poderá ser utilizado na Euro 2012.

Platini e o presidente da FIFA, Joseph Blatter, são favoráveis a essa mudança em vez da utilização de vídeos para repetir a jogada como são usados em partidas de rugby quando o árbitro não tem certeza a cerca de um lance. Dirigentes afirmam que a interrupção do jogo para ver o replay pode prejudicar a dinâmica da partida.



O que mudou

Regra 11, impedimento

Outra mudança atingiu a regra 11, do impedimento. A partir de agora "um defensor que deixe o campo por qualquer motivo sem autorização do árbitro será considerado como se estivesse sobre a linha do seu gol até a próxima parada", dando assim condição de jogo a um atacante que poderia ficar impedido.



Torcida do Xavante

Área técnica

Para evitar os eternos conflitos entre técnicos e o quarto árbitro, a regra sobre a área técnica também foi modificada. Agora, os treinadores poderão permanecer em pé, mesmo após passarem suas orientações, contanto que se comportem de maneira "responsável".

Pênaltis

A última mudança foi em relação a disputas por pênaltis, quando um jogo termina empatado. Se uma das equipes tem um número menor de jogadores, a outra deverá reduzir a sua equipe até que a quantidade de atletas seja igual.

Substituições

A proposta de aumentar o número de substituições em caso de prorrogação será discutida por um comitê da FIFA.

A International Board foi fundada em 1886 e é considerada a "guardiã das regras do jogo". Formam o comitê quatro membros da FIFA, que representa 204 nações, mais um membro de cada uma das associações britânicas (Inglaterra, Escócia, Irlanda e Gales).

Entrevista

"Eu não esperava integrar o quadro da FIFA este ano", revelou Leandro Vuaden, o entrevistado da edição. Ele fala do sucesso de seu estilo de apitar, que conquistou o Brasil e foi reconhecido pela FIFA, que lhe concedeu o tão cobiçado escudo internacional.



págs. 4 e 5

Especial



Os organizadores do EFIPAN estão lutando pela construção de uma Vila Olímpica no Alegrete.

pág. 8

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@yahoo.com.br

Executiva

Presidente: **Carlos Eugênio Simon**
1º Vice Presidente: **Ciro M. Benck Camargo**
2º Vice Presidente: **Alexandre L. Barreto**
1º Tesoureiro: **Paulo Ricardo Silva Conceição**
2º Tesoureiro: **Alexandre Antônio P. Kleiniche**
1º Secretário: **José Javel Silveira**
2º Secretário: **Carlos Henrique Selbach**

Suplentes: **Leandro P. Vuaden, Fabrício N. Corrêa, Luiz R. Porto Guaranha, Ademir Zulianello, Eduardo Maia da Luz, Anderson Daronco e Arthur V. Rodrigues Brasil**
Conselho Fiscal Efetivos: **Júlio C. R. dos Santos, Luis R. Gomes e Olinto J. Santos**
Suplentes: **Rosmari Schwindt Lemos, Clóvis Luiz Pizolotto e Nairon Oberto da Silva**
Delegados Sindicais: **Altemir Hausmann e Leonardo Gaciba da Silva**

Departamentos

Técnico: **Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse, Airton Lima Fraga e Vilson Bagatini**
Social: **José Calza, Rinaldo Lopes da Silva e José Otávio Dias Bittencourt**
Interior: **Cristiano Arlei Hening, Paulino Flores Pinto e Vinicius Costa da Costa**
Esportes: **Adão Alípio Soares, André Cieslak e Daniel Bins**
Ética: **Paulo Roberto Silva Marcolino, Rogério Camillo e Paulo Ricardo Santos**
Escalas: **Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer**
Imprensa: **Francisco de P. Neto e José Carlos de Oliveira**
Ouvidor: **Dejalmo Oliveira**

Expediente

Editor: **Moacir Sebastião de Sousa**
moahpoa@gmail.com
Jornalista Responsável:
José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).
j.nunessilva@gmail.com
Colaboradores:
Ciro Camargo, Ademar Pedro Scheffler, Laura Machado e Cátia Castilho Simon
Fotografia: **Daniel Boucinha.**
danielboucinha@yahoo.com
Charge: **Augusto Franke Bier.**
Projeto Gráfico/Diagramação: **MSS.**
Distribuição: **Paulo Gideão (9814-5737).**
Impressão: **VT Propaganda.**
Tiragem: 2.000



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL

A palavra do Presidente



Companheiros de arbitragem:

No dia 27 de fevereiro realizamos a primeira assembléia do ano de 2009. Foi extremamente gratificante ver aprovada por unanimidade a prestação de contas relativas ao ano de 2008. O posicionamento da categoria ratificou a convocação da diretoria por mim presidida de que estamos trilhando o caminho certo na condução da administração do nosso Sindicato.

Se a aprovação das contas do ano passado deve ser justamente louvada, o horizonte financeiro que se prenuncia é motivo de preocupação. A crise financeira que fustiga o mundo e consequentemente o nosso país, retraiu alguns dos tradicionais parceiros da arbitragem na área dos patrocínios, determinando que a entidade tenha menos recursos para prestar serviços ao quadro de associados. Esta realidade

de nos obriga a programar um rigoroso regime de contenção de despesas, a fim de manter intacta a saúde financeira do Sindicato. Os companheiros não tenham dúvida de que isto já está sendo feito, e continuará a ser implementado, sem que a diretoria deixe de, na medida do possível, continuar investindo em projetos visando o crescimento da qualificação profissional da nossa arbitragem.

No ultimo dia do mês de fevereiro, a International Board/FIFA (IFAB) manteve a sua postura conservadora e aprovou mudanças tímidas nas regras do futebol. Pessoalmente, considero positivas as alterações sinalizadas pela IFAB, especialmente a continuidade da experiência de colocar mais dois árbitros em campo, um atrás de cada goleira. Obviamente, esta e as outras medidas não vão garantir um índice de 100% de acerto nas decisões da equipe de arbitragem. Equívocos e lances polêmicos continuarão a ocorrer, mas certamente serão minimizados e isto é

bom para o futebol. Em minha opinião, também é correta a decisão da FIFA de ser cautelosa e não promover mudanças substanciais nas regras do jogo, pois é graças a este conservadorismo secular que o esporte é entendido, amado e cultuado por bilhões de pessoas em todo o planeta, das mais diferentes raças, nacionalidades e condição social.

Não poderia encerrar sem deixar uma saudação especial às mulheres, que têm no dia 8 de março a data especialmente dedicada a elas. Registro aqui o meu carinho, admiração e respeito pelas mães, esposas, amigas e demais companheiras que caminham e lutam lado a lado com os homens, enfrentando os desafios que se apresentam no dia a dia de todos nós. Às colegas de ofício, árbitras e assistentes, um abraço especial.

A todos, o meu abraço fraterno. Até a próxima.

Daniel Boucinha

Festejos em família

A diretoria informa que, por conta da aprovação de todos, o local da tradicional festa de fim de ano do SAFERGS será mantido na "Sede do Colégio Farroupilha", na RS 40. Confira as imagens da festa de 2008.



Papai Noel: animação e presentes



Interior marcou forte presença



Acima, parte da equipe de organização e apoio à festa. Alexandre Barreto entrega homenagem ao colega Osmar de Canoas e o Capitão Dunga recebe uma medalha das mãos do diretor de Esportes Daniel Bins.



Imprensa repercutiu o evento



Luiz Cunha Martins, Emídio Perondi, Dunga, Simon e Mocellin



Craques do apito também jogam bola

Números em ordem

O Conselho Fiscal destacou a transparência e a organização de todos os documentos que lhe foram apresentados. Corroborando a posição dos conselheiros, a assembleia aprovou por unanimidade as contas relativas ao ano passado.



Fotos: Moah Sousa

Na sexta-feira 27 de fevereiro, mais uma vez os associados do SAFERGS exercitaram a democracia ao participar da primeira assembleia do ano, realizada na entidade. O balanço patrimonial foi apresentado pelo presidente Carlos Simon e o vice-ciro Camargo, juntamente com o contador Justimiano Almeida Gularte, que atribuiu a boa saúde financeira da entidade aos patrocínios.

O presidente Carlos Simon explicou que, em razão da crise financeira, os grupos empresariais que apoiam a arbitragem não se fizeram presentes neste ano. Salientando que o cenário econômico exige contenção de despesas, o presidente, no entanto, assegurou que "o SAFERGS vai continuar investindo, na medida do possível, no crescimento da arbitragem gaúcha".

Durante a assembleia, foi referenciada a atividade do associado Paulo Gideão, que faz um trabalho dedicado, divulgando as atividades do

SAFERGS através do jornal Marca da Cal, não sendo remunerado por esta tarefa. Destacando a presença de Roberto Bolzan, delegado sindical de Santa Maria, Simon informou que no mês de março será realizada reunião com todos os delegados sindicais. O presidente informou ainda que, a festa do Dia das Mães acontecerá no próximo dia 8 de maio, no Grêmio Náutico Gaúcho, em Porto Alegre.

O 2º vice-presidente Alexandre Barreto, responsável pelas escalas dos jogos administrados pelo SAFERGS – juntamente com Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer –, destacou a importância dos associados colocarem-se à disposição do Departamento de Escalas para trabalhar nestas competições, bem como acessarem o site do Sindicato para manterem-se informados sobre os jogos da Federação.

Ao final, foi saudada a presença de Adão Alípio Soares, recuperado de um problema de saúde e de novo na luta pela causa da arbitragem.

Diploma e confraternização



No dia 30 de janeiro, em solenidade na Reitoria da UFRGS, foi diplomada, como Engenheira Química, a jovem Clarissa Kruse, filha do diretor Técnico do Sindicato Carlos Kruse. Na foto, a família reunida com os representantes do SAFERGS, na comemoração que se seguiu após a diplomação.

Notícias do apito

www.safergs.com.br

safergs@yahoo.com.br

Majoria supera teste físico

Aproveitamento da maioria dos árbitros e assistentes da Capital e do Interior passa pelos testes físicos da Federação Gaúcha de Futebol.

As provas foram realizadas na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFRGS, em Porto Alegre, dia 5 para o Interior e dia 13 para a Capital. Ao todo, participaram 68 árbitros e 55 assistentes. No final, ficou contabilizado 19 baixas, sendo dez árbitros e 9 assistentes, que terão nova chance no início de março.

Os testes foram comandados pelo professor Nascimento e supervisionados pelo presidente do SAFERGS e árbitro FIFA, Carlos Simon e pelo presidente da Comissão de Arbitragem da Federação Gaúcha de Futebol, Luiz Fernando Moreira. As provas foram divididas em duas etapas. A primeira, com seis tiros de 40m, a serem superados em no máximo 6,4 segundos cada e, a segunda, 18 tiros de 150m, vencidos em até 30 segundos, intercalados a cada largada com pausas de 40 segundos para os árbitros e 45 segundos para os assistentes.

Nascimento, depois de considerar que o sol forte foi um elemento a mais nas provas, explicou que o segredo para superar as marcas são o treinamento e o condicionamento físico. "No começo da temporada as maiores dificuldades sempre aparecem naqueles que não se cuidaram, não recuperaram a forma, não treinaram", advertiu. "Quem quer passar, terá que treinar mais, simular mais, aí fica tranquilo", aconselhou voltando a botar de novo o olho na prancheta por cima das lentes dos óculos escuros.

Nos descansos, junto aos isopores com sucos, caixas de fru-



Sob calor intenso, associados do SAFERGS superaram as marcas dos testes físicos da Federação Gaúcha de Futebol

tas e a bica jorrando água sem parar, entre sorrisos e cumprimentos, os participantes lembravam de testes anteriores ou dos novos que teriam que fazer. Percebe-se a alegria, a descontração, apesar da vida que levam, de muitas exigências e privações.

Não restam dúvidas de que os árbitros e assistentes, não podem gozar dos benefícios conquistados pelos demais trabalhadores brasileiros, entre eles, uma remuneração, um piso garantido e aposentadoria digna. Apesar de trabalhar e significar a Justiça dentro das quatro linhas, árbitros e assistentes vivem à deriva de direitos fora das mesmas linhas.

A marca da arbitragem gaúcha

A mulher do árbitro

Há uma crônica de Rubem Braga – A mulher esperando o homem, escrita em 1957, publicada no livro “Ai de ti, Copacabana!” que apesar do tempo decorrido toca em questões importantes no que se refere à realidade da mulher contemporânea e ocidental.

Na crônica, o escritor comenta a história da mulher húngara que teve de fugir do seu país durante uma revolução. O marido saiu para a guerra e recomendou-lhe que não saísse de casa de jeito nenhum. Passaram-se várias noites, ela continuava esperando. Assustava-se, às vezes, pensando ouvir os passos ou a voz do amado. Decidiu sair quando um parente foi lhe comunicar a morte do marido. A esposa declarou aos repórteres que como não tinha mais nada a esperar, fugira para a Áustria. Essa é, resumidamente, a história.

Rubem comenta que apesar da mulher ter recebido a pior notícia, “ela agora estava desgraçada, mas livre.” Vai adiante: “Mas não é preciso haver guerra nem nenhum perigo; nesta madrugada, em Ipanema, quantas mulheres não estarão esperando os maridos?” Indica que deveria haver um santo ou oração forte que protegesse todas essas mulheres que esperam os homens. Até mesmo um telefone para que pudessem recorrer e serem tranquilizadas, “reclamar providências, ouvir promessas, xingar, bater com o fone.”

A mulher do árbitro, não só espera, acompanha o resultado do jogo, torce por seu marido, abre mão até do seu time do coração, esse que se dane desde que o marido acerte cem por cento. Aguarda o (deplorável) sorteio, depois a viagem, o jogo, as críticas, a repercussão, o retorno, nem sempre alegre, mas ardentemente esperado. Concordo com o Rubem, um santo, uma oração forte e um telefone, urgente, por favor, para todas as mulheres que esperam seus maridos, companheiros! A tristeza das mães, esposas, filhos dos jogadores do Brasil de Pelotas vítimas do triste acidente ocorrido em fevereiro deste ano, também foi nossa, poderia ter sido um dos nossos, como já aconteceu em outros momentos.

Vivemos sob o risco da imprudência e da fatalidade, por isso não podemos nos acomodar em sermos somente a esposa do fulano, do sicrano. Há que se ter vida própria também. Todos ganham com isso, a vida torna-se mais leve para quem divide expectativas e sonhos.

Cátia Castilho Simon,
mestre e doutoranda em literatura brasileira/
UFRGS. Professora da Rede Municipal de
Ensino de Porto Alegre. (RME)



Clube dos 13

União dos Grandes Clubes Brasileiros.

Leandro Vuaden:

Fotos: Daniel Boucinha



Aos 34 anos, Leandro Pedro Vuaden é uma estrela em ascensão no universo da arbitragem brasileira de futebol. Em 2008 conquistou o troféu de prata como o segundo melhor árbitro do Campeonato Brasileiro. Antes disso, por conta do seu estilo de apitar, que permite um maior contato físico entre os atletas, foi elogiado como uma grata surpresa da arbitragem brasileira. Alguns cronistas mais entusiasmados chegaram a saudá-lo como “a melhor novidade da história da arbitragem brasileira”. Exageros à parte, Vuaden é um profissional metódico, que se dedica com afinco ao seu ofício. Além de atuar dentro das quatro linhas, fora delas dedica-se a estudar os vários aspectos que envolvem um jogo de futebol. “Um bom profissional deve saber tudo sobre o seu trabalho”, ensina. Tanto empenho foi reconhecido pela FIFA, que no dia 5 de janeiro de 2009 lhe concedeu o tão cobiçado escudo internacional. A conquista não modificou o jeito simples e determinado de ser deste gaúcho de Roca Sales (“com Estrela no coração”, como gosta de salientar), estudante de Administração – Gestão de Empresas, casado com dona Jaqueline e pai de dois meninos. Continua amigo dos amigos e fiel aos princípios lealdade, honestidade e trabalho, muito trabalho, que norteiam o seu caminho pela vida. Confira suas opiniões e conselhos sobre arbitragem de futebol nesta entrevista exclusiva concedida aos jornalistas José Edi e Moacir Sousa. Este é o estilo Vuaden.

Onde você nasceu?

Em Roca Sales, Linha Marechal Deodoro – Constância, em 29 de julho de 1975. Faz 13 anos que moro em Estrela. Digo que sou natural de Roca Sales, mas tenho Estrela no coração.

É casado?

Sim, com dona Jaqueline há 12 anos. Dois filhos, Felipe William e Pedro Luiz.

E o interesse na arbitragem?

Primeiro porque eu não tinha, como ainda não tenho, nenhuma habilidade para jogar futebol. Depois quem me influenciou foi o meu pai, que sempre foi muito envolvido com futebol, inclusive foi técnico de equipes amadoras. Eu sempre ia cedo para o campo de jogo; primeiro para ser gandula, depois pegava o apito e queria apitar o jogo. Nesta época eu tinha 10 anos. Mas só fui apitar meu primeiro jogo aos 15.

Como aconteceu a transição de árbitro amador para profissional?

Foi em 1996. Na época eu já estava em Estrela, onde também morava o Altemir Hausmann que já era um árbitro assistente em ascensão da CBF. Nos encontramos pela primeira vez na rua. Eu o chamei, me apresentei, disse que apitava no futebol amador e tinha desejo de fazer um curso pela Federação Gaúcha. Ele imediatamente se dispôs a ajudar. Numa sexta-feira, entramos num ônibus em Estrela e viemos a Porto Alegre. Chovia muito. Chegamos totalmente molhados na sede do Sindicato, que, então, ficava

no Mercado Público. Foi assim que tudo começou. No início eram 176 candidatos; 30 se formaram no dia 24 de maio de 1997.

Neste período havia algum árbitro que você admirava?

Quem chamou a minha atenção - e continua chamando até hoje - foi o Antônio Pereira, o Tonhão, pelo seu estilo, sua tranquilidade e imponência em campo. Logo em seguida, foi o amigo Simon pela sua velocidade e dinâmica. O futebol mudou muito e a arbitragem evoluiu. O Simon é um exemplo disto. Não é por acaso que vai para a sua terceira Copa. São dois exemplos de árbitros que procuro me espelhar.

Você projetou o caminho que pretendia seguir na arbitragem?

Eu lembro de uma situação. Estava jogando e a bola saiu pela linha lateral. Peguei a bola com a mão, pois a lateral era nosso favor. O árbitro marcou falta. Eu pensei “mas como assim?” O meu pai estava perto e disse: “Tá bem, Leandro, ele pode marcar a falta. Mas ela vai ter que ser cobrada fora do campo, porque você pegou a bola fora. Não existe falta fora do campo”. Aquilo me chamou a atenção. Desde ali decidi que iria apitar futebol.

Um jogo inesquecível?

Dentro do estado, o Gre-Nal de 2006, o único que apitei até o momento. Fora do Rio Grande, Palmeiras X Fluminense, no Palestra Itália, 16 de julho de 2008. Este

“Eu não esperava integrar o quadro da FIFA este ano”

foi o jogo onde o chamado estilo Vuaden ficou conhecido nacionalmente. Aqui, o Gre-Nal é um divisor de águas. Você passa ou volta. Já Palmeiras X Fluminense, foi um jogo inesquecível que me deu projeção nacional e com certeza teve influência na conquista do escudo da FIFA.

Em termos de crítica, algum episódio marcou a tua carreira?

O que aconteceu em Veranópolis, no Gauchão do ano passado é um fato inegável. Você chegar ao estádio e ser recepcionado com uma faixa de “persona non grata” é muito desagradável. A bronca dos torcedores foi em razão de um jogo contra o Juventude em 2007, onde a bola bateu embaixo do braço de um adversário e eles queriam pênalti. Não foi. Ser contestado faz parte. Isto é normal.

Escutas as críticas pós-jogo? Elas de afetam de alguma maneira?

Da mesma forma que leio, ouço e vejo tudo antes do jogo, faço o mesmo processo depois. Antes, para buscar todas as informações, tudo o que está sendo falado sobre o jogo. Não que eu vá usar isto dentro de campo, mas o bom profissional precisa ter conhecimento pleno sobre o que está ocorrendo no seu local de trabalho. Depois do jogo, escuto as entrevistas e os comentários. Por exemplo, após o jogo Vitória X Fluminense (pelo Brasileirão de 2008), onde não marquei um pênalti a favor do Fluminense, passei a tarde na casa do José Mocellin (ex-árbitro e integrante da Comissão de Arbitragem do RS) analisando com ele o meu posicionamento em campo. Chegamos a conclusão que eu estava correndo em linha reta e não fazendo a diagonal. A crítica serve para isto, para você reavaliar o seu trabalho e procurar formas para corrigir erros.

A tua ascensão foi muito rápida. Tu esperavas por isto?

O que foi rápido foi o âmbito nacional e internacional. No Brasileiro do ano passado apitei 18 jogos. Nos anos anteriores, apenas cinco jogos da série A. É importante destacar que tudo aconteceu porque eu tinha base e bagagem profissional. Fiz três finais de Campeonato Gaúcho, já tinha feito um Gre-Nal, o estilo de apitar, que permite um pouco mais de contato físico, eu já vinha fazendo desde 2007. Eu me preparei muito até chegar ao jogo entre Palmeiras X Fluminense. É importante o árbitro estar preparado e trabalhar com os assistentes e o quarto árbitro.

Como é que você analisa o auxílio da televisão?

Considero válido o auxílio da TV para antes e depois dos jogos, durante não. Sou a favor de árbitros atrás do gol, da bola com chip, mas a TV

não. Dentro de campo a nossa decisão tem que ser soberana.

E a arbitragem que se pratica no RS e no restante do país?

Aqui não temos mesmo o privilégio geográfico, em termos de exposição na mídia, que Rio e São Paulo têm. Aqui para você se destacar, tem que ser bom. Uma das diferenças que acho considerável é uma característica do nosso povo: tudo aquilo que se propõe a fazer, o gaúcho quer fazer bem. Isto se reflete na nossa arbitragem. Nós teríamos hoje no Rio Grande, uns oito árbitros com condições de apitar o Brasileirão. Não foi a toa que os três melhores árbitros do ano passado foram gaúchos. Temos uma escola de arbitragem muito boa, uma comissão muito competente e uma entidade de classe forte, representativa. Esta ligação entre o comando da arbitragem, o presidente da Federação e o Sindicato, no sentido de fazer evoluir o nosso futebol, tem dado resultado. Aqui todos trabalham por si e pelo conjunto, é um grupo unido. Este é o diferencial da nossa arbitragem.

Fora os FIFA, que outros árbitros e assistentes tu destacaria?

O Márcio Chagas da Silva, o Fabrício Corrêa, o Anderson Daronco, são destaques. Entre os assistentes, o Marcelo Barison e, especialmente, o Paulo Ricardo Conceição e o José Antonio Chaves Franco Filho. Eles estavam comigo no jogo que me projetou nacionalmente, Palmeiras X Fluminense. Eles entenderam a minha atuação.

Como é o teu relacionamento com os colegas?

Acho que tem que ter muita conversa no vestiário, inclusive com o quarto árbitro. A discussão de detalhes sobre jogadas e comportamento das equipes, nos preparada para o que vier a ocorrer em campo. Trata-se da arbitragem preventiva.

Como é a tua preparação física?

Ando de bicicleta e treino muito com o Altemir, seguindo as recomendações da FIFA. É bom treinar com um colega, dá mais motivação.

Que conselho darias para os jovens interessados na arbitragem?

Primeiro: que venha para a arbitragem porque goste de apitar futebol. Não venha achando que vai ganhar dinheiro. Segundo, que não desanime na primeira crítica e não coloque salto alto no primeiro elogio. Terceiro: para ser um vencedor você tem que trabalhar com o bem e para o bem, mesmo que as vezes, as coisas pareçam difíceis. No meio, a oportunidade existe para todos. Não procure sacanear colega, não procure sacanear jogador, treinador, dirigente. Seja você mesmo.

Foi no dia 5 de janeiro, lá pelas 13h20. Estava com meu filho Pedro Luiz no colo, terminando de assistir o Globo Esporte. O telefone tocou. Minha esposa atendeu. Era o Luiz Cunha Martins. Quando peguei o fone ele perguntou: “Alemão, tens champagne em casa?”

R e s p o n d i : “Não, mas podemos comprar”. Ele retrucou: “Então vai comprar. Acabei de receber uma ligação e a incumbência de repassar a notícia que você faz parte do quadro da FIFA”. Fico arrepiado toda a vez que falo nisso. Eu não esperava integrar o quadro da FIFA este ano. Trabalhava com uma projeção para daqui um ou dois anos. Foi um momento ímpar na minha vida, que me deixou muito feliz.

Qual o primeiro jogo que você apitou já como árbitro da FIFA?

Foi à abertura da Copa Santiago, o que me causou uma alegria muito grande, porque durante sete anos seguidos fui lá. Aliás, um recado para os novatos que querem crescer na profissão: participem, usem e abusem das competições organizadas pelo Sindicato. O futebol amador é uma porta para o crescimento profissional.

O Simon trabalha para apitar a sua terceira Copa. Você ambiciona chegar lá também?

Não tenho dúvida de que o Simon, pela sua competência, vai estar na África do Sul em 2010. Isto para mim é um fato concreto. É lógico que também pretendo um dia chegar lá. Eu trabalho pra isto, mas sem pressa e atropelos. Ainda tem muita coisa para fazer. Estou apenas no começo da caminhada.



Nós temos no RS pelo menos uns oito árbitros com condições de apitar no Brasileirão.

Sou a favor de colocar árbitros atrás do gol. Quanto menos o jogo se resolver em razão de decisões de arbitragem, mais ganha o espetáculo. Por que não agregar mais elementos que possam ajudar a arbitragem, tornando melhor o espetáculo?

A oportunidade existe para todos. Quem estiver melhor preparado vai seguir em frente. Não pense em sacanagem porque você pode ganhar um degrau hoje, mas o Velhinho Lá de Cima pode tirar dois logo ali adiante. Eu penso assim, procuro ser justo, me preocupar com o meu trabalho e dar resposta daquilo que sou cobrado.



O ex assistente, hoje, inspetor de árbitros da FIFA, Aristeu Tavares, Vuaden e Altemir, an pré-temporada dos árbitros gaúchos de 2009

UEFA vai defender árbitro que encerrar partida por racismo

Parar os jogos é uma medida drástica e será uma penalidade para o time da casa, já que é considerada uma derrota de 3 x 0", disse William Gaillard, diretor de comunicação da entidade reguladora do futebol europeu.

A UEFA vai apoiar os árbitros que encerrarem partidas devido ao comportamento racista de torcedores, disse na quarta-feira William Gaillard, diretor de comunicação da entidade reguladora do futebol europeu.

"Temos consciência que esse tipo de fenômeno (racismo) não desaparece da noite pro dia", disse Gaillard em entrevista coletiva.

"Nós enfatizamos claramente que vamos tomar medidas drásticas para lidar com esse comportamento drástico. Parar os jogos é uma medida drástica e será uma penalidade para o time da casa, já que é considerado uma derrota de 3 x 0", acrescentou Gaillard.

Gaillard, participando de uma conferência "Unidos Contra o Ra-

cismo" em Varsóvia, disse que a UEFA já fechou estádio e suspendeu equipes de torneios devido a comportamentos inadequados de torcedores.

Nesta semana, o zagueiro inglês Sol Campbell pediu que a liga inglesa retire pontos de clubes cujos torcedores forem considerados culpados de racismo.

Campbell, capitão do Portsmouth, tem sido alvo de ofensas racistas por parte de torcedores do Tottenham Hotspur desde que deixou a equipe para defender o rival Arsenal, em 2001. Em janeiro deste ano, 11 torcedores foram acusados formalmente de racismo contra o jogador durante uma partida do Campeonato Inglês entre Portsmouth e Tottenham, em 2008.

28º Congresso da ANAF será no Piauí

No período de 27 a 29 de março, acontece em Teresina, capital do Piauí, o 28º Congresso Nacional das Entidades dos Árbitros de Futebol, convocado por Jorge Paulo de Oliveira Gomes, presidente da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF).

Na pauta, estão previstas a leitura, discussão e aprovação da previsão orçamentária e das atividades, leitura, discussão e aprovação do conselho fiscal sobre a prestação de contas 2008 e assuntos financeiros.

O SAFERGS será representado no evento pelo vice-presidente Ciro Camargo, que terá o deslocamento e a estadia inteiramente custeados pela ANAF, portanto, não gerando nenhum custo para a entidade gaúcha.



Rumo à África do Sul



Altemir Hausmann na pré-temporada dos árbitros

O presidente do SAFERGS e árbitro FIFA Carlos Simon, continua firme na sua trajetória rumo a sua terceira Copa do Mundo. No próximo dia 28 de março, ele apita o jogo entre Uruguai X Paraguai, válido pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2010.

Junto com ele estarão os assistentes FIFA Altemir Hausmann e Ednilson Corona, que, a partir da indicação de Simon, também poderão estar presentes no Mundial da África do Sul. O quarto árbitro será Sálvio Espínola. O jogo acontece no estádio Centenário, em Montevideu.

JURÍDICO

Diálogo aberto na defesa do árbitro

A legislação desportiva brasileira tem sido alvo de constantes mudanças e aperfeiçoamentos, principalmente no que se refere aos interesses de clubes, atletas e entidades dirigentes do desporto. A Lei Pelé, também denominada de Lei Geral Sobre Desporto no Brasil, já teve inúmeras alterações desde a sua vigência inicial, em 1998, e, agora, é objeto de novos estudos visando: proteger as "entidades formadoras de atletas"; aperfeiçoar os contratos de trabalho dos atletas profissionais e respectiva relação de trabalho com os clubes; ratificar o chamado "direito de arena" para clubes e atletas profissionais (cinco por cento da venda do espetáculo pelos clubes reverterão em favor dos respectivos atletas profissionais); aperfeiçoar a Justiça Desportiva, bem como melhorar a regulamentação do destino dos recursos ao esporte, inclusive os que contemplam o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), o CPB (Comitê Paraolímpico Brasileiro), a FAAP (Federação das Associações de Atletas Profissionais) e a FENAPAF (Federação Nacional do Atletas Profissionais de Futebol).

Vê-se, pois, que nenhuma preocupação existe com relação aos árbitros em geral, muito menos com os árbitros de futebol. Aliás, muitos dirigentes desportivos, jornalistas e legisladores costumam exigir a melhoria das arbitragens, principalmente no futebol, dizendo-se plenamente favoráveis à efetiva profissionalização da categoria. Entretanto, quando se trata de destinar recursos para melhorar a forma-

ção, o aperfeiçoamento técnico, físico e psicológico e, acima de tudo, melhorar a remuneração dos "apitadores", a maioria dos dirigentes, legisladores e órgãos de imprensa silenciam e se omitem, além de dificultarem a concretização de patrocínios aos árbitros e respectivas entidades de classe.

Por outro lado, os próprios árbitros e respectivas entidades de classe também não se mobilizam suficientemente para lutar pelos direitos e espaços que a categoria merece. A propósito, cabem algumas indagações: quem está acompanhando a tramitação das alterações da Lei Pelé junto ao Congresso Nacional ou junto ao Ministério do Esporte? Quantos e quais são os projetos encaminhados ao Ministério do Esporte com vistas à formação e aperfeiçoamento de árbitros??

Importante salientar, finalmente, a necessidade de união da categoria em torno das suas entidades representativas, bem como um diálogo aberto e conciliador com os legisladores, os representantes do Ministério do Esporte e das entidades dirigentes do esporte, a fim de convencê-los da necessidade de olhar, de uma vez por todas, para a imprescindível e lendária figura do árbitro, dando-lhe a importância que ele merece. A propósito, oportuno registrar que no Rio Grande do Sul existe um experiência bem sucedida nesse sentido, onde o SAFERGS e a FGF têm uma relação respeitosa e pacífica, possibilitando a efetivação de projetos de interesse mútuo, cujos resultados são conhecidos publicamente.

Ademar Pedro Scheffler
Advogado
Assessor Jurídico do SAFERGS

NOTA DE FALECIMENTO

Lamentamos noticiar o falecimento do ex-árbitro NEDE BRUM NEVES, ocorrido no último dia 16 de janeiro, em Porto Alegre. A diretoria do Sindicato, em nome do quadro de associados, manifesta seu pesar pela perda do ex-colega do apito.

Hu
mor BIER



As 10 maiores dores de cabeça de um árbitro

Quais as reclamações mais comuns entre torcedores, dirigentes e os próprios jogadores após os 90 minutos de uma partida?

O repórter e pesquisador Everaldo Lopes, do jornal Tribuna do Norte, fez uma pesquisa entre árbitros, torcedores, jogadores e dirigentes sobre quais reclamações ocorrem com mais frequência em uma partida de futebol. O resultado forma um decálogo das situações de jogo que mais geram polêmica não só nos gramados brasileiros, mas nos de todo o mundo e contribuem para manter acesa a chama da paixão pelo futebol. Confira a seguir.

Quais as reclamações mais comuns entre torcedores, dirigentes e os próprios jogadores após os 90 minutos de uma partida? É evidente que as mais corriqueiras têm sido os impedimentos, os agarra-agarra na área e a dúvida permanente sobre ser bola na mão ou não na bola. Depois, nem tão comuns assim durante uma partida, as dúvidas se houve ou não penalidade máxima, se houve simulação num encontro entre dois jogadores e na cobrança de faltas próximo à área, se a barreira andou ou não.

Depois, com menor intensidade, vem a discussão se a bola transpôs ou não a linha de gol, se a paradinha foi normal ou o cobrador exagerou, se o goleiro deu



um passo à frente na cobrança da penalidade máxima e, finalmente, se o árbitro exagerou nos acréscimos, ou deixou de acrescentar a "cera" do adversário. Ao todo, são 10 os maiores problemas para o trio atuando no gramado. Nessa enquete, o quarto árbitro não participou, porque não interfere diretamente da movimentação no gramado.

A pesquisa também indagou dos árbitros o que eles temem mais durante seu trabalho no gramado, mas que, infelizmente, independem da sua atuação. Citaram as penalidades máximas duvidosas (de difícil interpreta-

ção), um gol assinalado, mas que ficou a dúvida se a bola efetivamente transpôs a linha fatal e a simulação. Esse tipo de lance aconteceu recentemente envolvendo o veterano Carlos Simon, quando deixou de dar uma suposta penalidade máxima a favor do Flamengo, mas que uma câmera comprovou que o jogador rubro negro não foi tocado pelo adversário, tendo simulado justamente o contrário. A sorte de Carlos Simon foi justamente a câmera que flagrou o momento capital da jogada. E livrou o árbitro de críticas injustas.



O fim do jogo

É sempre complicado para o árbitro o jogo que tem muitas paralisações. Existem nos anais do futebol muitas partidas que tiveram gols "em cima da hora", deixando o árbitro sob suspeita, pelo fato de ter deixado a bola rolar mais alguns segundos. O ideal, mesmo, é evitar essas pequenas compensações, encaminhando-se sem mais delongas para o centro do gramado, pondo fim na expectativa do público e da imprensa.

Estava impedido?

Quem está pagando pela modernidade da TV são os assistentes. Antigamente, havia no máximo duas ou quatro câmeras no estádio, sendo raros os impedimentos duvidosos. Hoje, só a Globo coloca 18 a 20 câmeras no estádio, preferencialmente "de olho" nas áreas, locais comuns para flagrar o jogador impedido. Recentemente, no jogo Flamengo x Volta Redonda, foi flagrado um gol absolutamente correto da equipe interiorana, anulado devido a erro de um dos assistentes.

O goleiro avançou

A posição de goleiro, por si só, já é ingrata e é o único que não pode falhar. O fato é que goleiro sofre, nem grama nasce no seu lugar. Na hora da penalidade máxima, o único benefício que tem é poder se mexer para os lados. Prá frente, nada! Mas, apesar disso, há árbitro um tanto liberal que permite um pequeno avanço do pobre goleiro. De qualquer forma, é mais um problema para o árbitro.

Os temíveis acréscimos

Nem mesmo os moderníssimos cronômetros resolvem o eterno problema dos acréscimos no intervalo e final de um jogo. Na maioria das partidas, o pessoal da imprensa fica de olho na sinalização do árbitro para o quarto árbitro, de quanto será o tempo a acrescentar. Numa partida dramática, 10 segundos podem decidir um jogo e/ou um título. Apesar disso, é um dos poucos instantes em que o árbitro só erra se quiser, já que o tempo de jogo está rigorosamente sob seu controle.

Houve mesmo impedimento?

Sem dúvida alguma, depois da penalidade máxima, nenhuma outra dor de cabeça pode infernizar o trabalho de um árbitro do que a dúvida do impedimento. É bem verdade que a carga maior é do assistente que corre daquele lado. Se for lance crítico, o árbitro tem de decidir em fração de segundo se confirma ou não o aceno do assistente. Às vezes, o árbitro acha que é impedimento, porém o assistente nada assinalou. E aí? Mais uma dor de cabeça.

A barreira andou

O problema de a barreira andar foi parcialmente resolvido com o uso do spray, mas de tempos em tempos os jogadores descobrem algum macete para enganar o árbitro. É evidente que, dos problemas de uma arbitragem, é o mais "light" de todos. Muito mais cuidado exige o empurra empurra, principalmente se a bola parte das laterais. Não está no rol dos problemas insolúveis.

Simulação

Este é o entrave criado pelos jogadores considerados "bandidos". Cada time tem seu "bandido". Após um encontrão, uma falta um pouco mais forte, joga-se ao gramado, gritando e levando as duas mãos ao local "hipoteticamente atingido". São perigosos porque jogam o torcedor contra o árbitro, chegando até a inibir a atuação do mediador. A simulação complica o brilhantismo de qualquer clássico, estimulando o cai-cai, irritando o árbitro e o torcedor. O craque da simulação é nocivo à equipe, pois é capaz de tudo pra não perder.

Agarra-agarra

O agarra-agarra é uma das situações que evoluíram com o aprimoramento dos fundamentos. Claro, os treinadores que trabalham com as bases, logo cedo ensinam os macetes, a maneira de cruzar sobre a pequena área, como escapar da marcação homem a homem dos zagueiros, as melhores posições para aguardar a bola que vem pelo alto. Com isso, os zagueiros têm de apelar para os "abraços", gerando lances que, mostrados em câmera lenta, chegam a ser cômicos. Os árbitros mais maceteados, preferem resolver o assunto apitando falta. Não precisa nem apontar de quem foi. É só apitar e correr para o centro de campo.

A bola entrou?

Com base no que aconteceu na decisão do Mundial de 66, na Inglaterra, quando o "English Team" ficou com a taça graças, em parte, a um gol cuja bola não transpôs a linha fatal, mas o árbitro suíço Gottfried Dienst validou. O jogo foi 2x2, com prorrogação de 30 minutos. Mais tarde, com a "desgraça" já feita, as câmeras mostraram que a bola, efetivamente, não cruzou toda a linha abaixo do travessão, os ingleses fizeram ainda mais um gol na prorrogação, terminando 4x2. A gafe valeu o título (único, até agora) dos ingleses. O lance gera pressões até hoje, na tentativa de que a FIFA admita a utilização do recurso eletrônico para evitar erro igual em outra Copa.

Paradinha

O lance é relativamente novo, supõe-se, lançado por Pelé ao cobrar uma penalidade máxima, que, antes de chutar deu um rápida paradinha, na tentativa de enganar o goleiro. Deu certo e, até hoje muitos cobradores a adotam. Para muitos, é uma tremenda desigualdade no duelo cobrador x goleiro. Ao tentar a sorte saltando para a esquerda ou para a direita, o goleiro pode dar-se ao ridículo de cair para um lado e a bola ser dirigida para o outro. Apesar do árbitro não ter interferência, já que a Fifa nada vê de errado na paradinha, às vezes o cobrador exagera na freada, e o árbitro, rápido, manda repetir.

Vila Olímpica no Alegrete

O presidente do CEF Flamengo e presidente da Comissão Executiva do EFIPAN Antonio Carlos Fagundes, o Toninho Fagundes, revelou que a prioridade agora é a construção de uma Vila Olímpica no Alegrete.

A informação foi repassada na manhã de sábado, 30 de janeiro, na Associação Recreativa Cadore Dotto, em encontro que reuniu árbitros, dirigentes, políticos da capital e região, além dos organizadores e apoiadores do Efipan (Encontro de Futebol Infantil Pan-americano), realizado anualmente no Alegrete.

Toninho Fagundes argumentou que o projeto prevê toda uma infra-estrutura, com equipamentos para a prática de distintos esportes, espaços para treinamentos e alojamentos para os atletas. "Nossa idéia é de grandeza. A Vila vai significar um salto de qualidade, não só para os futuros Efipans, mas para outros eventos esportivos aqui da nossa região", assinalou. Para ele, o projeto vai precisar do envolvimento da comunidade, do aporte financeiro do setor privado e do apoio dos governos e autoridades.



Antônio Carlos Fagundes,

Unidade entre Efipan e Copa Santiago

Presente no encontro, o alegretense e deputado estadual do PT, Adão Villa Verde, garantiu apoio ao processo de profissionalização do Efipan e ao projeto de construção da Vila Olímpica. "O Toninho sempre foi um pioneiro e essa idéia vai nos colocar numa outra escala, em outros patamares. Por isso, a profissionalização terá que vir junto", ponderou Villa. Para ele, é chegada a hora do Efipan mudar de escala. "Precisamos profissionalizar, ampliar e fortalecer o trabalho coletivo, criar redes de apoiadores e evitar o voluntarismo. Ao final, o deputado garantiu que irá gerenciar junto aos governos no sentido de obter apoio, incentivo e recursos para a execução do projeto Vila Olímpica.

Toninho fez questão de ressaltar que o Alegrete é conhecida como a cidade do Efipan. "Virou um símbolo de propaganda, uma marca internacional que se propaga pelo mundo afora", disse depois de assinalar que a profissionalização da organização do Efipan precisa acontecer de forma acelerada. "A construção da Vila vai nos colocar em um novo patamar", sustentou.

Nesse sentido, Toninho apontou que o jogo de abertura do próximo torneio, previsto para 18 de janeiro de 2010, será entre a Seleção Brasileira e a Seleção Argentina, categoria sub 15. "Nem falo em amistoso, mas em um confronto bem à altura da história do nosso evento", destacou sem camuflar o sorriso de satisfação.

Entre as equipes já confirmadas para a próxima edição estão o Barcelona da Espanha, Peñarol do Uruguai, Boca Juniors e River Plate da Argentina, Olímpia do Paraguai e América do México. Do Brasil, além da dupla Gre-Nal, estão confirmadas as presenças do Corinthians Paulista, Cruzeiro de Minas, Ásia de Manaus, São José e Flamengo do Alegrete.

Toninho também adiantou que um Congresso Técnico será realizado em 28 de novembro, em Buenos Aires, na Argentina, envolvendo dirigentes dos clubes participantes, promotores e organizadores do Efipan. "Nesse dia, vamos promover uma partida da Seleção do torneio desse ano contra o Barcelona da Espanha", acrescentou.

O Lançamento Oficial do Efipan 2010, a 30ª Edição, está previsto para depois do final do Campeonato Brasileiro, em Porto Alegre.

Já o presidente do SAFERGS, Carlos Simon, defendeu a união do Efipan com a Copa Santiago e a mudança de postura na organização dessas competições. "Os dois torneios são importantes e precisam do apoio da Federação, da CBF e dos clubes participantes. Eles não podem brigar entre si, eles devem se somar", analisou Simon, que, conforme relatou, promoveu um encontro entre os organizadores das duas competições. "Estamos assistindo o nascimento de uma nova unidade, a unidade do Alegrete com Santiago em benefício dos esportes", saudou Simon, que também hipotecou a continuidade do apoio do SAFERGS à realização dos dois eventos.

Inter vence nos dois torneios

Em partida comandada pelo árbitro FIFA e presidente do SAFERGS, Carlos Simon, a equipe colorada bateu o River Plate, da Argentina, por 2 a 0, sagrando-se campeão do 29º Efipan. A disputada decisão foi realizada em 31 de janeiro, no estádio Municipal Farroupilha, em Alegrete. Com o título, ganho de maneira invicta, o Inter tornou-se o maior vencedor do torneio, com 11 conquistas em 29 edições. Para comandar a partida, Simon contou com os assistentes Rafael Alves e Antônio Albornoz, além de Diego Lima e Danilo Fontoura, que atuaram como 4º árbitros.

A festa também foi colorada no estádio Alceu Carvalho, palco da decisão da 21ª Copa Santiago, que venceu o América mineiro por 1 a 0, tornando-se campeão pela oitava vez. A partida também foi comandada por Carlos Simon, com as assistências de André Veras e Luiz Peverada. Atuaram como 4º e 5º árbitros Anderson Echewaria e Feliciano Tansini.

A arbitragem do 29º Efipan e também da 21ª Copa Santiago foi toda realizada pelos associados do SAFERGS. No Alegrete, a coordenação foi de Carlos Shuck e em Santiago o trabalho ficou a cargo de Volnei Fagundes, ambos do Depto de Escalas e de Airton Fraga do Depto Técnico do Sindicato.

A história se repete; desta vez como glória

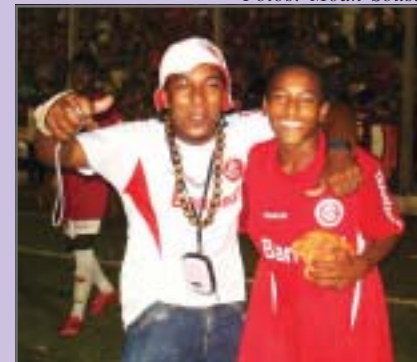
Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem, depende muito das circunstâncias e do momento presente, sustentam os socialistas revolucionários. Eles vão além e por outras palavras, costumam dizer que os fatos da história ocorrem por duas vezes: a primeira como tragédia, a segunda como farsa. Não foi assim, entretanto, o que se viu no caso do árbitro Diego Lima, que comandou a partida entre Grêmio e Corinthians, na disputa do 3º e 4º lugares do Efipan 2009.

"Em 1994, encerrei minha carreira de jogador de futebol neste campo. Eu era o volante titular do Grêmio e o Ronaldinho Gaúcho jogava a dez. Perdemos para o Argentinos Juniors, mas o campeão foi o Internacional", recordou com os olhos cravados no gramado.

Ele explicou que depois do jogo decidiu largar o futebol profissional. "Foi aqui, neste campo, que larguei a bola e decidi abraçar o apito. Naquele 94 eu perdi o campeonato, mas ganhei uma nova perspectiva profissional no mundo da bola", agregou sem esconder seu contentamento com a decisão tomada no passado.

Quinze anos depois, Diego voltou ao mesmo campo para comandar o jogo em que o tricolor gaúcho venceu o alvinegro paulista por 1 a 0 e levou o bronze da competição. Sua arbitragem, auxiliado por Rafael Alves e Antônio Albornoz e tendo Roberto Bolzan como o 4º árbitro, foi simplesmente um show à parte. Contrariando a máxima dialética dos socialistas, a história, nesse caso, não se repetiu como farsa, mas sim como glória.

Fotos: Moah Sousa



Festa colorada no Alegrete



Simon recebeu o troféu de participação do 29º EFIPAN das mãos do presidente do C.E.F. Flamengo do Alegrete e da Coordenação do EFIPAN, Antônio Carlos Fagundes, à esquerda e, à direita, o ex-árbitro de Zelonir Costa, que ficou surpreso com a qualidade da equipe de árbitros que atuou na competição. "Aqui não faltou competência no apito", disse entusiasmado



Roberto Bolzan, Diego Lima, Rafael Alves e Antônio Albornoz.

gava ao meu lado com